

O Ensino das Línguas Clássicas:

reflexões e experiências didáticas

**Cláudia Cravo e Susana Marques
(Coords.)**

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ANNABLUME

SÉRIE HUMANITAS SUPPLEMENTUM
ESTUDOS MONOGRÁFICOS

ESTRUTURAS EDITORIAIS
SÉRIE HUMANITAS SUPPLEMENTUM
ESTUDOS MONOGRÁFICOS

ISSN: 2182-8814

DIRETOR PRINCIPAL
MAIN EDITOR

Delfim Leão
Universidade de Coimbra

ASSISTENTES EDITORIAIS
EDITORIAL ASSISTANTS

João Pedro Gomes
Marina Gelin Fernandes
Universidade de Coimbra

COMISSÃO CIENTÍFICA
EDITORIAL BOARD

Delfim Leão
Universidade de Coimbra

Sandra Ramos Maldonado
Universidad de Cádiz

Helena Damião
Universidade de Coimbra

António Moreira
Universidade de Aveiro

Leonor Santa Bárbara
Universidade Nova de Lisboa

Belmiro Fernandes Pereira
Universidade do Porto

TODOS OS VOLUMES DESTA SÉRIE SÃO SUBMETIDOS A ARBITRAGEM CIENTÍFICA INDEPENDENTE.

O Ensino das Línguas Clássicas:

reflexões e experiências didáticas

Cláudia Cravo e Susana Marques (Coords.)

Universidade de Coimbra

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ANNABLUME

SÉRIE HUMANITAS SUPPLEMENTUM
ESTUDOS MONOGRÁFICOS

TÍTULO TITLE

O ENSINO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS
TEACHING CLASSICAL LANGUAGES: REFLEXIONS AND DIDACTIC PRACTICES

COORDS. EDS.

Cláudia Cravo e Susana Marques

EDITORES PUBLISHERS

Imprensa da Universidade de Coimbra
Coimbra University Press

www.uc.pt/imprensa_uc

Contacto Contact
imprensa@uc.pt

Vendas online Online Sales
<http://livrariadaimprensa.uc.pt>

Coordenação Editorial Editorial Coordination
Imprensa da Universidade de Coimbra

Conceção Gráfica Graphics
Rodolfo Lopes, Nelson Ferreira

Infografia Infographics
Nelson Ferreira

Impressão e Acabamento Printed by
Simões & Linhares, Lda.

ISSN
2182-8814

ISBN
978-989-26-1339-0

ISBN Digital
978-989-26-1340-6

DOI
<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1340-6>

Annablume Editora * Comunicação

www.annablume.com.br

Contacto Contact
@annablume.com.br

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
www.fct.pt
POCI/2010



Projeto UID/ELT/00196/2013 -
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade
de Coimbra

© setembro 2017
Annablume Editora * São Paulo
Imprensa da Universidade de Coimbra
Classica Digitalia Universtitatis Conimbrigenis
<http://classicaldigitalia.uc.pt>
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos
da Universidade de Coimbra

Trabalho publicado ao abrigo da Licença This work is licensed under
Creative Commons CC-BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/pt/legalcode>)

O ENSINO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS
DIDÁTICAS
TEACHING CLASSICAL LANGUAGES: REFLEXIONS AND DIDACTIC
PRACTICES

COORDS. EDS.

Cláudia Cravo e Susana Marques

FILIAÇÃO AFFILIATION

Universidade de Coimbra

RESUMO

O presente volume reúne contributos nacionais e estrangeiros de professores do Ensino Universitário e Secundário. Aborda diversas questões relacionadas com o ensino-aprendizagem das Línguas Clássicas, associando a investigação realizada nesta área à atividade prática de lecionação de Latim, Grego e Cultura Clássica.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino, Didática, Cultura e Línguas Clássicas, Formação de Professores.

ABSTRACT

The current volume gathers written contributions from both Portuguese and foreign researchers and secondary education teachers. It approaches various issues related to the teaching and learning of Classical Languages by correlating academic research carried out on this subject with the best methods of teaching Latin, Greek and Classical Culture in the classroom.

KEYWORDS

Education, Didactics, Classical Culture and Languages, teacher training.

COORDENADORAS

Cláudia Cravo é docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e doutorada em Literatura Grega, com a dissertação “Magia Erótica e Arte Poética no *Idílio 2* de Teócrito”. Coordenadora da área do Latim no curso de “Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário”, interessa-se também pela área da Didática, em especial da Didática das Línguas Clássicas, e por todas as questões ligadas à reabilitação do ensino dos Estudos Clássicos no Ensino Básico e Secundário.

CV completo: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=4482530381296368>

Susana Marques é docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e doutorada em Literatura Grega, com a dissertação “Sonhos e visões na tragédia grega”. É professora de Didática do Latim no curso de “Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário”, tendo vindo a apresentar trabalhos na área de Didática das Línguas Clássicas. Tem participado na organização e coordenação de diversos eventos de natureza pedagógico-didática na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

CV completo: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=0002476990089826>

EDITORS

Cláudia Cravo teaches at the Faculty of Letters, University of Coimbra, and was awarded a doctorate in Greek Literature for the thesis “Erotic Magic and Poetic Art in *Idyll 2* of Theocritus”. She is the Latin coordinator for the Master’s course in “Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário” and is also interested in didactics, especially the teaching of classical languages, and issues associated with reviving the teaching of classical languages in secondary education. CV completo: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=4482530381296368>

Susana Marques teaches at the Faculty of Letters, University of Coimbra, and was awarded a doctorate in Greek Literature for the dissertation “Dreams and visions in Greek tragedy”. She teaches Latin Didactics on the Master’s course in “Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário”, and has presented papers on teaching classical languages. She has also been involved in the organization and coordination of several pedagogical-didactic events at the Faculty of Letters, University of Coimbra.

CV completo: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=0002476990089826>

SUMÁRIO

NOTA PREAMBULAR	11
INTRODUCTION	12
LA APLICACIÓN DEL MÉTODO INDUCTIVO-CONTEXTUAL A LA ENSEÑANZA DEL LATÍN A NIVEL UNIVERSITARIO (The application of the inductive-contextual method to the teaching of Latin at university level) Cristóbal Macías Villalobos	13
DE COMO OS CLÁSSICOS AUMENTAM A FRUIÇÃO DA LITERATURA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA (How classical studies enhance appreciation of literature: a didactic proposal) Maria Cristina Pimentel	35
DIDÁTICA DO LATIM – REFLEXÕES E TENDÊNCIAS (Didactics of Latin - reflections and trends) Fátima Ferreira	49
ESTRATÉGIAS NA FORMAÇÃO DE FORMADORES: UM POMO DE DISCÓRDIA? (Strategies for training trainers: an apple of discord?) Ana Balula, Cláudia Cravo, Susana Marques	61
ΑΛΕΞΑΝΔΡΟΣ, ΤΟ ΕΛΛΗΝΙΚΟΝ ΠΑΙΔΙΟΝ, GRIEGO ANTIGUO Y HUMANISMO EN NUESTRAS AULAS (Ἀλέξανδρος, τὸ Ἑλληνικὸν παιδίον, Ancient Greek and humanism in our classes) Mario Díaz Ávila	77
O LATIM NO BRASIL APÓS A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX E A EMERGÊNCIA DE NOVOS MATERIAIS DIDÁTICOS (Latin in Brazil after the second half of the twentieth century and the emergence of new didactic materials) José Amarante	91
FAZER EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: ENSINAR GREGO, AVALIAR AS APRENDIZAGENS (Shaping language education: teaching Greek, evaluating learning) Luís Salema	111
“INTRODUÇÃO À CULTURA E LÍNGUAS CLÁSSICAS” – PROPOSTAS DIDÁTICAS (“Introduction to classical languages and culture” – didactic proposals) Isaltina Martins Célia Mafalda Oliveira	129

BIBLIOGRAFIA

- Alegre, M. (2000), *Obra Poética*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Andrade, E. (2005), *Poesia*. Porto: Fundação Eugénio de Andrade.
- Belo, R. (2004), *Todos os Poemas II*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Camões, L. (1972), *Os Lusíadas*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Gonçalves, E. (1971), *O Amor Desagua em Delta*. Porto: Inova.
- Mendes, L. F. C. (2016), *Outro Ulisses Regressa a Casa*. Assírio e Alvim.
- Mexia, P. (2000), *Em Memória*. Lisboa: Gótica.
- Pereira, M. H. R. et al. (2003), *Sófocles. Tragédias*. Coimbra: Minerva.
- Pimentel, M. C. e Morão, P. (coords.) (2012), *A Literatura Clássica ou os Clássicos na Literatura: uma (re)visão da literatura portuguesa das origens à contemporaneidade*. Lisboa: Campo da Comunicação.
- Pimentel, M. C. (coord.) (2012), *Hero e Leandro. Leituras de um mito*. Lisboa: Cotovia.
- Pimpão, A. C. (1953), *Camões, Rimas*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Silva, J. Mário (2001), *Nuvens & Labirintos*. Lisboa: Gótica.
- Silva, J. Miguel (2002), *Ulisses Já Não Mora Aqui*. Lisboa: &etc.
- Torga, M. (1995), *Diário*. 2 vols. Coimbra.

DIDÁTICA DO LATIM – REFLEXÕES E TENDÊNCIAS (Didactics of Latin - reflections and trends)

FÁTIMA FERREIRA (titamargarida@gmail.com)
Colégio Bissaya Barreto, Bencanta - Coimbra

RESUMO – A área da Didática do Latim não tem sido uma aposta forte no nosso país, facto que pode relacionar-se com o quase desaparecimento da disciplina de Latim no Ensino Secundário português. Práticas de ensino desajustadas atribuíram ao Latim as designações de disciplina penosa e difícil, cujas aulas se limitavam ao estudo exaustivo da gramática e à tradução de textos, sem que o sentido dos mesmos fosse verdadeiramente apreendido pelos alunos. O atual investimento na área das Línguas Clássicas requer uma revisão dos conceitos da sua didática específica, que traduza uma síntese entre as práticas do passado e uma metodologia de ensino mais ativa, que valorize a oralidade, a compreensão textual e a aquisição de vocabulário. Repensar a Didática do Latim contribuirá para a consciencialização de que a disciplina de Latim representa um pilar essencial para diversas áreas de estudo, no sentido de uma formação integral e integradora dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Didática, Latim, Ensino

ABSTRACT – Latin didactics has not been a main focus in Portugal, possibly due to the near disappearance of Latin as a subject in the Portuguese secondary school curriculum. Inappropriate teaching practices have also given Latin the reputation of being an arduous and difficult subject, with lessons restricted to the exhaustive study of grammar and translation of texts whose meanings are never fully grasped by students. The current investment in classical languages requires a review of specific teaching concepts, involving a combination of past practices and a more active teaching methodology that values oral communication, reading comprehension and acquisition of vocabulary. Rethinking the teaching of Latin will help raise awareness of the fact that Latin is an essential pillar, in terms of the comprehensive and inclusive training of students, for many other areas of study.

Keywords: Didactics, Latin, Education

“Porque si el Humanismo consiste no tanto en conocer quanto en sentir la Antigüedad clásica, que sentimiento puede brotar allí donde cada palabra es una barrera que cierra el paso a la comprensión del pensamiento?”
(Delgado 1959: 160)

A reflexão em torno da Didática do Latim em Portugal relaciona-se, de modo indissociável, com a análise da situação do ensino do Latim na atualidade. Se é um facto que na maioria das escolas – públicas e privadas (embora o ensino privado seja um favorável reduto) – a disciplina de Latim deixou de estar

presente no leque de opções a que os alunos podem recorrer, constata-se, também, que, na comunidade científica, a investigação relacionada com a Didática do Latim não tem assumido uma expressão significativa. À exceção de algumas Universidades – Lisboa, Coimbra e Porto – que, por ministrarem cursos de ensino no âmbito das Línguas Clássicas, continuam a dinamizar atividades e a investir em recursos humanos e materiais, a realidade não é confortável para esta área do conhecimento. Como tal, será certo afirmar que a ausência de uma aposta forte na área da Didática do Latim está diretamente associada ao quase desaparecimento da disciplina de Latim no Ensino Secundário e às repercussões que esta situação implica no Ensino Superior na área dos Estudos Clássicos. Portanto, e tendo em conta o título deste artigo, o estudo da Didática do Latim em Portugal requer, por um lado, um olhar sobre as reflexões que foram sendo realizadas ao longo das últimas décadas, com particular atenção para os textos académicos, que integram as atas de Colóquios e Encontros relativos ao tema, e, por outro lado, a análise das tendências que vão surgindo quer no domínio nacional quer internacional.

Analisando algumas das obras de referência do século XX que se debruçaram sobre a Didática do Latim¹, percebemos que, apesar da distância temporal que as separa da nossa realidade (e que as separa entre si), o decréscimo de turmas de Latim no Ensino Secundário - e a conseqüente falta de aposta (sobretudo dos governantes) nesta disciplina - tem aumentado também devido a práticas desajustadas, que se limitam, muitas das vezes, ao estudo exaustivo da gramática, alheado de todas as tendências inovadoras do ensino de línguas. Esta justificação, por si só, é falaciosa, na medida em que é utilizada com frequência para fundamentar opções governativas que se prendem sobretudo com uma visão utilitária do ensino.

A desvalorização da Didática do Latim e do Latim não tem acontecido só em Portugal, sendo transversal à Europa e ao Brasil, e não é uma situação recente. Em publicações dos anos de 1960, 1970 e 1980 já se encontravam várias referências que alertavam para os perigos do ensino voltado para o utilitarismo imediato, bem como para o uso de métodos desajustados. No caso específico de Portugal, relembrem-se as palavras de Maria do Céu Faria, no Colóquio sobre o Ensino do Latim (1973: 65), ao denunciar "... o utilitarismo imediato a que se pretende subordinar todo o ensino, e os métodos e processos obsoletos, incapazes de captar o interesse dos alunos".

A questão de um ensino utilitário já há muito tempo que é focada em várias publicações da área, como demonstram as palavras, de grande atualidade, de Ernesto Faria (1959: 107), ao mencionarem que

¹ Cf. e.g. Adrados (1989), Faria (1959), Pighi (1955) ou Wülfing (1986).

os estudos secundários não são um simples ponto de escala no caminho apressado para as escolas superiores, mas (...) encerram uma finalidade própria de cultura e formação, (...) os ensinamentos ministrados nesse curso devem convergir inteiramente para essa formação e cultura, sem preocupações de ordem puramente utilitária ou de especialização.

1. REFLEXÕES INICIAIS

Constata-se, na atualidade, que o Latim é uma língua que surge apenas em comunidades restritas, essencialmente em meios académicos, e que o seu uso se limita, na maioria das situações, à leitura, análise e tradução de textos antigos. Neste sentido, tem-se verificado que o sistema de ensino português lhe tem reservado um papel menor, perante a ascensão de diversas outras disciplinas, cuja relevância não se discute, mas que contribuem para que apenas um número muito reduzido de alunos possa optar pelo Latim na sua formação. Esta situação não é exclusiva do sistema de ensino português; outros países, como Espanha, França e Brasil, se têm deparado com situações similares.

Contudo, uma pesquisa por países cuja língua materna, muitas vezes, não é de origem novilatina, revela que o Latim persiste e existe até como uma segunda língua, estudado por grupos alargados, que, na maioria dos casos, iniciam um primeiro contacto com a língua latina por volta dos 10 anos de idade. Refira-se, a título de exemplo, o contexto dos Estados Unidos da América, onde o Latim assume grande relevo e cuja valorização terá estado, certamente, na origem de documentos como *Standards for Classical Language Learning* (1996) ou *Standards for Latin Teacher Preparation* (2010).

A relação direta que o Latim estabelece com o Português, a herança que a Cultura Ocidental recebeu da Antiguidade Greco-Latina e as repercussões que esta tem tido em vários domínios, como as artes plásticas, a literatura, o teatro, a filosofia ou a ciência, mostram a vitalidade das línguas grega e latina e justificam, por si só, que se repense a noção da sua didática específica.

Apesar das adversidades supramencionadas, e que se relacionam essencialmente com questões de utilitarismo e de renovação de métodos, a conjuntura atual permite-nos considerar que o ensino das Línguas Clássicas terá condições para crescer². Além disso, o facto de o Ministério da Educação ter

² É de realçar uma série de iniciativas que têm sido levadas a cabo nos últimos anos, em Portugal, das quais se destacam as seguintes referências: <http://xanaaareis.wix.com/projeto-paripassu> [consultado a 20-03-2016]; <http://www.tmp.letras.ulisboa.pt/cec-recursos-e-instrumenta> [consultado a 14-04-2016]; <http://thiasoscech.blogspot.pt/> [consultado a 19-04-2016]; <https://itunes.apple.com/pt/itunes-u/teatro-classico-festea-e-thiasos/id413583271?mt=10> [consultado a 15-04-2016]; <http://www.dge.mec.pt/introducao-cultura-e-linguas-classicas> [consultado a 20-04-2016]; <http://www.ed.uc.pt/educ/curso?id=94> [consultado a 20-04-2016]; http://www.uc.pt/iii/research_centers/CECH/projetos/didaticaLatim [consultado a 15-04-2016]

relembrado as escolas acerca da permissão de abertura de turmas de Latim e Grego, com um número de alunos inferior ao exigido por lei para a generalidade das opções curriculares, será, certamente, uma forma de muitos estabelecimentos de ensino conseguirem contornar as barreiras que nos últimos anos impediram que o Latim e o Grego se mostrassem no conjunto das escolhas.

2. DA DIDÁTICA GERAL À DIDÁTICA ESPECÍFICA

Numa sociedade cada vez mais centrada no pragmatismo, cabe à escola proporcionar aos jovens percursos completos e alargados. No que diz respeito aos professores, torna-se primordial que sejam eles, enquanto detentores de conhecimento e agentes de ensino, a “apresentar aos alunos conceitos que têm significados que não derivam da sua experiência nem se relacionam diretamente com ela” (Young 2011: 616), partindo da noção concreta de que “as disciplinas (...) não só oferecem a base para analisar e fazer perguntas sobre o mundo, como também oferecem aos estudantes uma base social para um novo conjunto de identidades como aprendizes” (ibid. 2011: 617). Só conseguiremos uma verdadeira evolução do pensamento prezando “a imprescindibilidade de ensinar para que se possa aprender” (Damião & Festas 2010: 239).

Uma das finalidades da didática específica do Latim relaciona-se naturalmente com um dos fundamentos da didática geral: regular e dirigir o processo de ensino-aprendizagem (Mallart 2001: 5), tendo em conta a sua dimensão prática e normativa. Aliás, há a considerar, neste ponto, a extrema relevância de uma investigação conjunta com as Ciências da Educação, no sentido de se trilhar um caminho que vá ao encontro das novas tendências de trabalho, sendo que toda a didática específica só fará sentido se se elencar nos preceitos de base da didática geral.

A didática, de uma forma global, ocupa-se diretamente do modo como se ensina, tendo em conta os conteúdos específicos de cada disciplina, a sua natureza. Aprender Latim não se processa da mesma forma que aprender História, Matemática ou Química. Desta forma, o currículo deve contribuir, de modo efetivo, para desenvolver um determinado procedimento, operacionalizado com uma finalidade devidamente precisa (Wülfing 1986), sendo “necessário tornar a questão do conhecimento a nossa preocupação central, e isso envolve o desenvolvimento de uma abordagem ao currículo baseada no conhecimento e na disciplina, e não baseada no aprendiz, como presume a ortodoxia atual” (Young 2011: 610).

3. EXPERIÊNCIAS COM HISTÓRIA

Nos séculos XVI e XVII publicaram-se na Europa dois importantes textos que constituem as primeiras manifestações estruturadas em relação ao

conceito de Didática em geral: *Ratio Studiorum*, da Companhia de Jesus, e *Didactica Magna*, de Coménio. O legado que nos deixaram permanece, até hoje, com uma atualidade excepcional, tanto pelos conceitos transmitidos como pela forma visionária com que sintetizaram as questões inerentes à dinâmica do ensino e da aprendizagem.

No que diz respeito à obra da Companhia de Jesus, *Ratio Studiorum*, a tónica põe-se na consciência da importância da educação na preparação do indivíduo enquanto agente ativo da sociedade e, como refere Miranda (2009: 42) “pretende uma profunda formação do homem, através, principalmente, do conhecimento e interiorização dos grandes autores e das suas obras mais significativas”, pondo em prática “um modelo de educação humanístico capaz de resistir à fragmentação dos saberes” (id. 2009: 36). Os jovens eram primeiramente instruídos através do estudo das línguas, das humanidades, da retórica e das artes, considerando-se que estes pilares constituíam pressupostos equitativos para a prossecução dos outros estudos seguintes. O Latim e toda a Antiguidade Clássica constituíam uma base imprescindível e transversal. “Estudar os clássicos era, pois, recuperar, acima das rupturas, uma unidade cultural e linguística fundamental para a formação da consciência histórica” (id. 2009: 21).

Para além da sistematização que os Jesuítas nos deixaram acerca do processo de ensino-aprendizagem, encontra-se, nesta obra, uma preocupação relativa à formação dos professores, desde o seu percurso académico, passando pelos métodos, que se queriam diversificados e adequados aos diferentes níveis de ensino e aos conteúdos transmitidos. A avaliação, “compreendida como condição de progresso” (id. 2009: 42), era outra das preocupações da pedagogia da Companhia de Jesus. Os seus diversos momentos formais eram devidamente estruturados e preparados por todos os intervenientes. Ainda nas palavras de Margarida Miranda, “é na verdade o regime escolar (e, nessa medida, também o plano de estudos, o código e o regulamento) que presidiu ao ensino nos colégios dos Jesuítas, desde que foi composto (no final do séc. XVI) até à extinção da Companhia de Jesus, em 1773 (com as necessárias adaptações, claro)”³.

Coménio, por seu lado, preconizava, na sua *Didactica Magna*, alguns métodos que continuam, hoje em dia, a requerer o nosso interesse e a nossa atenção. No que diz respeito ao ensino das línguas e em particular do Latim, alertava já para a ideia errada de iniciar o ensino de uma língua pela gramática, transmitindo-se um conjunto de regras em abstrato, que só numa fase posterior tinham lugar a exemplificação. Para Coménio, era essencial que se começasse pelo vocabulário, chamando a atenção para a relação intrínseca que se deve estabelecer entre as palavras e o que elas designam. Sugeria-se um processo

³ <http://dererummundi.blogspot.pt/2010/01/ratio-studiorum-dos-jesuistas.html> [consultado a 15-04-2016]

de ensino-aprendizagem com recurso a atividades práticas, à exercitação, “ouvindo, lendo, relendo, transcrevendo, tentando a imitação com a mão e com a língua, o mais frequentemente possível” (Coménio 2006: 334), com exercícios que se relacionavam diretamente com os conceitos, defendendo que “os primeiros exercícios de uma nova língua sejam acerca de matéria já conhecida” (id. 2006: 336).

Estes dois importantes documentos mostram-nos, apesar da distância temporal face à nossa realidade, uma visão muito objetiva acerca do ensino, com a consciência clara da necessidade de estabelecer uma série de procedimentos didáticos cujo objetivo máximo era uma aprendizagem completa e abrangente dos alunos.

Conscientes de que, na época em que estas duas obras foram redigidas, a área das Humanidades era transversal a todo o ensino, uma vez que o aluno contactava obrigatoriamente com as línguas da Antiguidade, pois as grandes obras estavam escritas nessas línguas, há que olhar para o seu legado como um ponto de partida, um ponto de convergência entre o passado e o futuro.

Ora, na atualidade, a situação é distinta. Esta circunstância deve-se a múltiplos fatores: um deles é o entendimento generalizado de que o conhecimento considerado mais erudito e abstrato deve dar lugar ao conhecimento prático e funcional; outro fator é a crítica aos métodos tradicionais que se associam ao ensino das Línguas Clássicas, métodos que se consideram austeros por solicitarem a cada passo a memorização de elementos dispersos e sem sentido na realidade vivencial dos alunos. Em suma, “os que se opõem ao ensino do Latim relatam o carácter ineficaz e estéril do seu ensino” (Delgado 1959: 137).

4. TENDÊNCIAS PARA UMA “NOVA” DIDÁTICA DO LATIM

A importância inegável do Latim requer que se repense o modo como esta língua se aprende, sendo, para tal, necessário que se revejam os métodos, nomeadamente a abordagem da gramática e a integração da cultura, aproximando-os do contexto histórico e social em que vivemos e trabalhando a interação com outras áreas. Para tornar a didática do Latim eficaz, há que rever, atualizar e revitalizar a sua metodologia, tornando-se necessário evitar discursos e apologias que conduzam o aluno, exclusivamente, à dificuldade de lidar com uma língua de características diferentes (que o é!), para não se correr o risco de ouvir opiniões como a que a seguir se apresenta, com alguns anos, de facto, mas que poderia ser de hoje: “segundo os alunos, a aula de Latim é, de um modo geral, longa e aborrecida, por vezes lenta, repetitiva e monótona, denotando um ensino demasiado gramatical e apelando frequentemente para a memória” (Jabouille 1993: 44).

Em 1997, Teresa Freire, numa comunicação apresentada num colóquio sobre Didática, alertava para os perigos de “uma metodologia sempre igual, e

monótona, de leitura, por vezes sem qualquer preocupação compreensiva, análise, que mais não é que uma análise morfo-sintáctica, frase a frase, começando e acabando sempre da mesma forma” (1997: 190), reiterando a urgência de alterar métodos, estratégias e atividades.

Recuando a 1973, a alguns textos proferidos num colóquio sobre o ensino do Latim, encontramos a preocupação do professor metodólogo Luís Simões Gomes (1973: 57), que avisava pertinentemente:

os programas liceais precisam de prestar maior atenção a estes e outros aspectos, para não se poder pensar que estudar Cícero ou Virgílio, Tito Lívio ou Séneca, seja apresentar das suas obras extractos, para depois os dissecar em análises gramaticais de tipo classificativo. Não! O que é necessário é que os alunos, de alguma maneira, entendam o valor humano e estético destas obras, não por meio de um aleatório critério impressionista, sim, por se estar já relativamente de posse da situação histórica e dos valores culturais que as informaram.

Observe-se, no mesmo texto (1973: 59), a imagem “penosa e caricata” do Latim, cuja aprendizagem se traduzia em

Ser-se levado a declinar nomes e a conjugar verbos, a decorar regras sintácticas que não se entendem, a admirar uma cultura que verdadeiramente se não conhece, mas que se convencionou sublimar, a traduzir extractos de obras cujos conteúdos básicos se ignoram ou a verter frases portuguesas para latinas com o objectivo primordial de salvaguardar regras gramaticais que não se chegam também a discernir.

Saliente-se o facto de esta opinião assentar em documentos programáticos que já não estão em vigor, muito embora a discussão acerca do modo como se deve ensinar Latim persista.

Na mesma senda de pensamento, surge a reflexão da professora metodóloga Maria do Céu Novais Faria (1973: 71) em torno da prática pedagógica, defendendo que

o professor tem de franquear aos aprendizes do latim os acessos ao mundo em que viveram os homens que o falaram e escreveram. É preciso que os alunos se movimentem dentro desse mundo com relativo à-vontade, que ele se lhes vá tornando cada vez mais familiar, que lhes seja possível encontrar progressivamente os elos que ligam os nossos valores culturais aos da civilização greco-romana.

Apresentando uma série de sugestões inovadoras, concernentes à elaboração dos manuais escolares e à abordagem dos textos em situação de sala de aula, a

a. a descrição do mito de Europa pelos poetas e pintores — um texto das *Metamorfoses* de Ovídio, e um quadro do século XVIII representando o tema — o que levaria à **leitura** e ao confronto das duas representações (cf. ficha 2);

b. uma seleção de textos da imprensa atual, de assuntos variados, onde os mitos clássicos eram citados (cf. ficha 3);

c. exemplos da presença dos mesmos mitos na poesia contemporânea, leitura de alguns poemas (cf. ficha 4).

9. Podíamos então finalizar com um pouco de estudo da língua latina: pequenas fichas, frases simples falando de Europa, do mito e do continente; da jovem do mito e da jovem contemporânea — sem insistir em questões gramaticais, as frases eram compreendidas pela sua simplicidade e pela semelhança com o português e, a partir delas, outras semelhantes podiam ser construídas com as ideias dos alunos, seguindo o esquema (cf. fichas 5 e 6):

a. apresentação — nominativo

b. morada — o ablativo regido de *in*

c. o substantivo e o adjetivo

d. as 1ª e 3ª pessoas verbais

e. o presente e o pretérito imperfeito

f. o acusativo — complemento direto

g. a frase interrogativa: pergunta/resposta

h. o singular e o plural

i. o masculino e o feminino

Apresentámos apenas dois exemplos do muito que pode ser feito, partindo do presente e, para o compreender e explicar, ir em busca do passado, praticando a interdisciplinaridade, fazendo do saber uma rede de estradas que se cruzam, se complementam, expandindo o conhecimento, aprofundando-o, motivando mais perguntas que buscam novas respostas.

E mais, muito importante, a forma como esse conhecimento é transmitido, os materiais que se constroem, o saber transformar pequenas informações, à primeira vista banais, em pontos de partida para um saber mais consistente, mais profundo.

BIBLIOGRAFIA

- Buescu, H., Maia, L., Silva, M. , Rocha, R. (2015), *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. URL: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf [acesso 15/04/2016].
- Ferreira, N. (2014), *Aesopica: a Fábulas Esópicas e a Tradição Fabular Grega*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Ferreira, V. (2001), *Escrever*. Coimbra: Bertrand Editora.
- Rede de Bibliotecas Escolares (2015), *Ler + Plano Nacional de Leitura*. URL: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/livrosrecomendados.php?idLivrosAreas=52>[acesso 15/04/2016].
- Simões, A., Sá, E., Faria, J., Fidalgo, S. (2016), *Palavra Puxa Palavra 5 – Manual do Professor – Parte I*. Alfragide: ASA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Apresentamos, como sugestão, algumas referências bibliográficas que podem ser úteis na preparação de materiais didáticos para a lecionação da disciplina de “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas”.

- Crato, N. (2001), *Zodíaco — Constelações e Mitos*. Lisboa: Gradiva.
- Eco, H. (1986), “A linha e o labirinto: as estruturas do pensamento latino”, in Duby, G. (dir.), *A Civilização Latina — Dos Tempos Antigos ao Mundo Moderno*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 23-48.
- Falcão, P. B. (2014), *Palavras que falam por nós — À descoberta das raízes da nossa língua e das histórias que as palavras contam*. Lisboa: Clube do Autor.
- Ferreira, J. R. (2008), *Labirinto e Minotauro — Mito de Ontem e de Hoje*. Coimbra: Coleção Fluir Perene. URL: http://www.fluirperene.com/livros/labirinto_e_minotauro.pdf.
- Ferreira, J. R., “Do céu à terra é um salto. O mito de Dédalo e de Ícaro na poesia Portuguesa contemporânea”. URL: http://www.fluirperene.com/artigos/dedalo_icaro_j_a_seabra.pdf.
- Grimal, P. (1999), *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*. Lisboa: Difel.
- Houaiss, A. (1986), “Nox, noche, noapte, noite, notte, nuit, noui, nue, nit”, in Duby, G. (dir.), *A Civilização Latina — Dos Tempos Antigos ao Mundo Moderno*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 177-191.
- Jabouille, V. (1993), “Mito e Literatura: considerações acerca da permanência da mitologia clássica na literatura ocidental”, in V. Jabouille et al., *Mito e Literatura*. Sintra: Inquérito.

- Jabouille, V. (1997), "Mythos, mito e cibermito ou a actualização referencial necessária", in *Colóquio Clássico – Actas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 133-149.
- Pereira, M. H. R. (2005), *Romana – Antologia da Cultura Latina*. Alfragide: Edições ASA.
- Pereira, M. H. R. (2009), *Hélade – Antologia da Cultura Grega*. Lisboa: Guimarães Editores.
- Pimentel, M. C. e Morão, P. (coords.) (2012), *A Literatura Clássica ou os Clássicos na Literatura: uma (re)visão da literatura portuguesa das origens à contemporaneidade*. Lisboa: Campo da Comunicação.

VOLUMES PUBLICADOS NA COLEÇÃO HUMANITAS SUPPLEMENTUM

1. Francisco de Oliveira, Cláudia Teixeira e Paula Barata Dias: *Espaços e Paisagens. Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas. Vol. 1 – Línguas e Literaturas. Grécia e Roma* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2009).
2. Francisco de Oliveira, Cláudia Teixeira e Paula Barata Dias: *Espaços e Paisagens. Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas. Vol. 2 – Línguas e Literaturas. Idade Média. Renascimento. Recepção* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2009).
3. Francisco de Oliveira, Jorge de Oliveira e Manuel Patrício: *Espaços e Paisagens. Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas. Vol. 3 – História, Arqueologia e Arte* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2010).
4. Maria Helena da Rocha Pereira, José Ribeiro Ferreira e Francisco de Oliveira (Coords.): *Horácio e a sua perenidade* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2009).
5. José Luís Lopes Brandão: *Máscaras dos Césares. Teatro e moralidade nas Vidas suetonianas* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2009).
6. José Ribeiro Ferreira, Delfim Leão, Manuel Tröster and Paula Barata Dias (eds): *Symposion and Philanthropia in Plutarch* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2009).
7. Gabriele Cornelli (Org.): *Representações da Cidade Antiga. Categorias históricas e discursos filosóficos* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH/Grupo Archai, 2010).
8. Maria Cristina de Sousa Pimentel e Nuno Simões Rodrigues (Coords.): *Sociedade, poder e cultura no tempo de Ovídio* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH/CEC/CH, 2010).
9. Françoise Frazier et Delfim F. Leão (eds.): *Tychè et pronoia. La marche du monde selon Plutarque* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, École Doctorale 395, ArScAn-THEMAM, 2010).
10. Juan Carlos Iglesias-Zoido, *El legado de Tucídides en la cultura occidental* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, ARENGA, 2011).
11. Gabriele Cornelli, *O pitagorismo como categoria historiográfica* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2011).
12. Frederico Lourenço, *The Lyric Metres of Euripidean Drama* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2011).
13. José Augusto Ramos, Maria Cristina de Sousa Pimentel, Maria do Céu Fialho, Nuno Simões Rodrigues (coords.), *Paulo de Tarso: Grego e Romano, Judeu e Cristão* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2012).
14. Carmen Soares & Paula Barata Dias (coords.), *Contributos para a história da alimentação na antiguidade* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2012).

15. Carlos A. Martins de Jesus, Claudio Castro Filho & José Ribeiro Ferreira (coords.), *Hipólito e Fedra - nos caminhos de um mito* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2012).
16. José Ribeiro Ferreira, Delfim F. Leão, & Carlos A. Martins de Jesus (eds.): *Nomos, Kosmos & Dike in Plutarch* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2012).
17. José Augusto Ramos & Nuno Simões Rodrigues (coords.), *Mnemosyne kai Sophia* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2012).
18. Ana Maria Guedes Ferreira, *O homem de Estado ateniense em Plutarco: o caso dos Alcmeónidas* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2012).
19. Aurora López, Andrés Pociña & Maria de Fátima Silva, *De ayer a hoy: influencias clásicas en la literatura* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2012).
20. Cristina Pimentel, José Luís Brandão & Paolo Fedeli (coords.), *O poeta e a cidade no mundo romano* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2012).
21. Francisco de Oliveira, José Luís Brandão, Vasco Gil Mantas & Rosa Sanz Serrano (coords.), *A queda de Roma e o alvorecer da Europa* (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2012).
22. Luísa de Nazaré Ferreira, *Mobilidade poética na Grécia antiga: uma leitura da obra de Simónides* (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2013).
23. Fábio Cerqueira, Ana Teresa Gonçalves, Edalaura Medeiros & JoséLuís Brandão, *Saberes e poderes no mundo antigo. Vol. I – Dos saberes* (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, Classica Digitalia, 2013). 282 p.
24. Fábio Cerqueira, Ana Teresa Gonçalves, Edalaura Medeiros & Delfim Leão, *Saberes e poderes no mundo antigo. Vol. II – Dos poderes* (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, Classica Digitalia, 2013). 336 p.
25. Joaquim J. S. Pinheiro, *Tempo e espaço da paideia nas Vidas de Plutarco* (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, Classica Digitalia, 2013). 458 p.
26. Delfim Leão, Gabriele Cornelli & Miriam C. Peixoto (coords.), *Dos Homens e suas Ideias: Estudos sobre as Vidas de Diógenes Laércio* (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, Classica Digitalia, 2013).
27. Italo Pantani, Margarida Miranda & Henrique Manso (coords.), *Aires Barbosa na Cosmópolis Renascentista* (Coimbra, Classica Digitalia/CECH, 2013).
28. Francisco de Oliveira, Maria de Fátima Silva, Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa (coords.), *Violência e transgressão: uma trajetória da Humanidade* (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2014).
29. Priscilla Gontijo Leite, *Ética e retórica forense: asebeia e hybris na caracterização dos adversários em Demóstenes* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2014).

30. André Carneiro, *Lugares, tempos e pessoas. Povoamento rural romano no Alto Alentejo*. - Volume I (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, Classica Digitalia, 2014).
31. André Carneiro, *Lugares, tempos e pessoas. Povoamento rural romano no Alto Alentejo*. - Volume II (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, Classica Digitalia, 2014).
32. Pilar Gómez Cardó, Delfim F. Leão, Maria Aparecida de Oliveira Silva (coords.), *Plutarco entre mundos: visões de Esparta, Atenas e Roma* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2014).
33. Carlos Alcalde Martín, Luísa de Nazaré Ferreira (coords.), *O sábio e a imagem. Estudos sobre Plutarco e a arte* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2014).
34. Ana Iriarte, Luísa de Nazaré Ferreira (coords.), *Idades e género na literatura e na arte da Grécia antiga* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2015).
35. Ana Maria César Pompeu, Francisco Edi de Oliveira Sousa (orgs.), *Grécia e Roma no Universo de Augusto* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2015).
36. Carmen Soares, Francesc Casadesús Bordoy & Maria do Céu Fialho (coords.), *Redes Culturais nos Primórdios da Europa - 2400 Anos da Fundação da Academia de Platão* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2016).
37. Claudio Castro Filho, *“Eu mesma matei meu filho”: poéticas do trágico em Eurípides, Goethe e García Lorca* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2016).
38. Carmen Soares, Maria do Céu Fialho & Thomas Figueira (coords.), *Pólis/ Cosmópolis: Identidades Globais & Locais* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2016).
39. Maria de Fátima Sousa e Silva, Maria do Céu Grácio Zambujo Fialho & José Luís Lopes Brandão (coords.), *O Livro do Tempo: Escritas e reescritas. Teatro Greco-Latino e sua recepção I* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2016).
40. Maria de Fátima Sousa e Silva, Maria do Céu Grácio Zambujo Fialho & José Luís Lopes Brandão (coords.), *O Livro do Tempo: Escritas e reescritas. Teatro Greco-Latino e sua recepção II* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2016).
41. Gabriele Cornelli, Maria do Céu Fialho & Delfim Leão (coords.), *Cosmópolis: mobilidades culturais às origens do pensamento antigo* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2016).
42. Nair de Nazaré Castro Soares, Cláudia Teixeira (coords.), *Legado clássico no Renascimento e sua recepção: contributos para a renovação do espaço cultural*

- européu.* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2016).
43. Françoise Frazier & Olivier Guerrier (coords.), *Plutarque. Éditions, Traductions, Paratextes* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2017).
 44. Cláudia Teixeira & André Carneiro (coords.), *Arqueologia da transição: entre o mundo romano e a Idade Média.* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2017).
 45. Aldo Rubén Pricco & Stella Maris Moro (coords.), *Pervivencia del mundo clásico en la literatura: tradición y relecturas.* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2017).
 46. Cláudia Cravo & Susana Marques (coords.), *O Ensino das Línguas Clássicas: reflexões e experiências didáticas.* (Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2017).

Este volume reúne um conjunto de artigos que visam indagar de que modo os textos de autores europeus, firmemente influenciados pela tradição clássica, contribuíram para a definição e transmissão de valores e de perspetivas no quadro de um espaço cultural poliédrico estabelecido ao longo de vários séculos.